RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
JULHO - 2026

Fundo Municipal de Previdência Social dos Servidores de Forquilhinha - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 5

Retorno da Carteira por Ativo 6

Rentabilidade da Carteira (em %) 7

Rentabilidade e Risco dos Ativos 8

Análise do Risco da Carteira 10

Movimentações 12

Enquadramento 13

Comentários do Mês 16

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	JULHO	JUNHO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**56,93**	**91.628.510,97**	**75.095.921,02**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	7, III	10,00	16.093.077,12	15.987.466,94	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	7, III	0,32	514.110,11	510.641,38	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	7, III	7,99	12.852.506,97	12.768.672,76	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	7, III	4,62	7.429.366,25	7.381.280,95	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	7, III	0,77	1.236.609,13	1.228.591,94	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	7, III	0,97	1.553.648,69	1.543.296,66	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	7, III	4,63	7.446.684,20	7.398.108,06	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	7, III	0,33	534.466,09	530.819,45	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	7, III	5,66	9.113.973,64	9.054.757,06	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	7, III	3,36	5.400.682,61	5.364.785,71	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	7, III	0,67	1.079.196,59	1.072.155,81	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	7, III	6,70	10.786.416,35	10.715.451,41	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	7, III	0,96	1.550.154,92	1.539.892,89	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	7, II	9,97	16.037.618,30 ▲	-	D+0	D+0	15/08/2060	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**43,05**	**69.284.877,08**	**83.608.873,66**					
BB CIC Perfil Previdenciário	7, V	2,21	3.551.691,12	3.508.161,90	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano	7, I	0,43	695.892,83 ▼	1.034.755,43	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Tesouro Selic	7, I	0,18	292.789,79 ▼	16.160.507,77	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2028 Especial	7, I	2,97	4.779.994,44	4.717.461,43	D+0	D+0	15/08/2028	0,06	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I	4,64	7.470.814,83	7.361.688,22	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	7, I	0,55	882.246,05	876.397,30	D+0	D+0	15/05/2035	0,10	Não há
Bradesco Federal Extra Referenciado	7, I	0,48	777.530,78	768.391,99	D+0	D+0	Não há	0,15	Não há
Caixa Brasil Matriz	7, V	7,88	12.678.901,73	12.525.434,22	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, V	2,63	4.228.448,38	4.177.467,62	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I	12,26	19.732.047,84	19.443.864,24	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	7, I	0,71	1.137.059,27	1.128.547,34	D+0	D+0	16/05/2033	0,15	Não há
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	7, I	0,27	438.291,20	433.376,79	D+0	D+0	Não há	0,80	Não há
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	7, I	2,87	4.619.835,07 ▲	3.569.046,94	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	7, I	4,97	7.999.333,75	7.903.772,47	D+0	D+0	Não há	0,15	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**0,00**	**-**	**-**					

SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	JULHO	JUNHO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
CONTAS CORRENTES		**0,01**	**22.101,13**	**10.178,59**				
Banco do Brasil		0,00	-	-	-	-	-	-
Bradesco		0,00	-	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,01	22.101,13	10.178,59	-	-	-	-
Sicredi		0,00	-	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**160.935.489,18**	**158.714.973,27**				

Entrada de Recursos Nova Aplicação Saída de Recursos Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



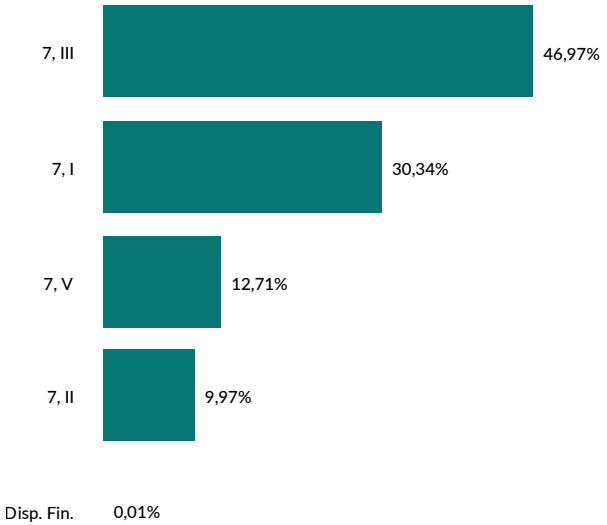
- Títulos Públicos na Curva 56,93%
- Fundos de Renda Fixa 43,05%
- Contas Correntes 0,01%

POR LIQUIDEZ

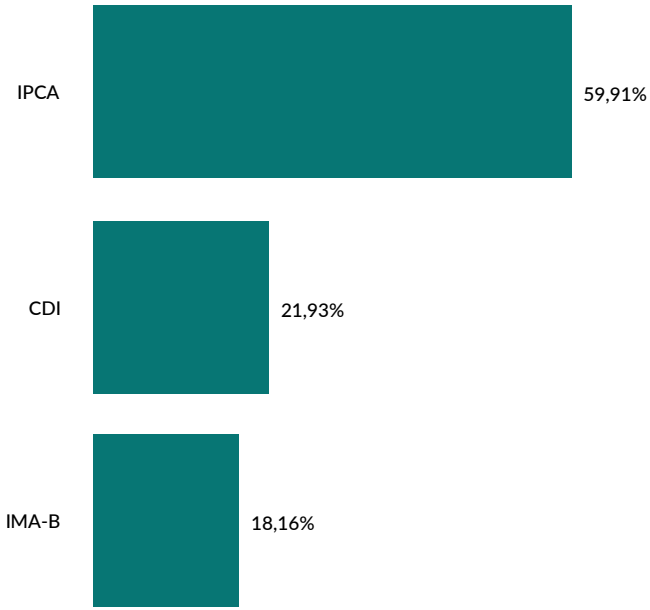


- Superior a 180 dias 78,06%
- Até 30 dias 21,94%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R$)

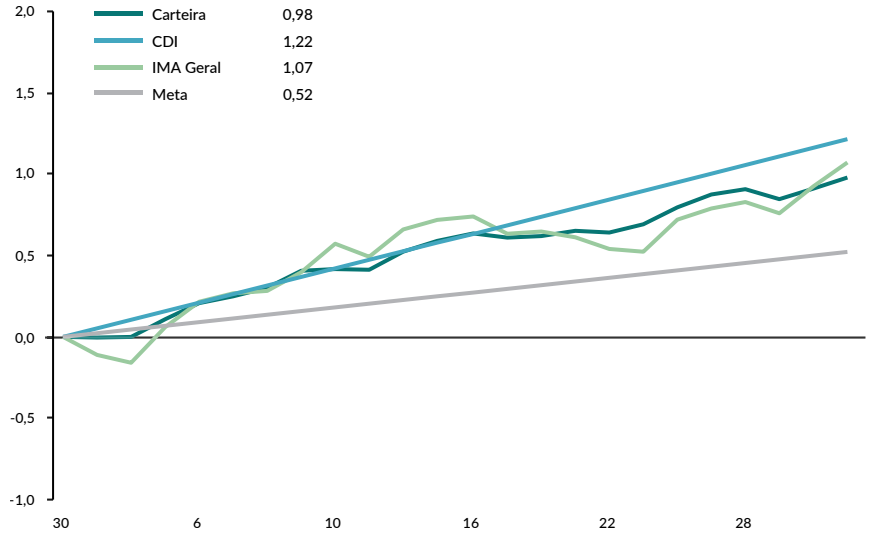
ATIVOS	1° SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**5.025.667,40**	**529.391,84**						**5.555.059,24**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	1.083.547,78	105.610,18						**1.189.157,96**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	35.150,68	3.468,73						**38.619,41**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	863.723,91	83.834,21						**947.558,12**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	497.320,20	48.085,30						**545.405,50**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	82.848,41	8.017,19						**90.865,60**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	96.498,38	10.352,03						**106.850,41**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	491.173,97	48.576,14						**539.750,11**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	36.049,03	3.646,64						**39.695,67**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	599.974,55	59.216,58						**659.191,13**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	359.539,69	35.896,90						**395.436,59**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	71.202,16	7.040,78						**78.242,94**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	714.615,25	70.964,94						**785.580,19**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	94.023,39	10.262,03						**104.285,42**
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	-	34.420,19						**34.420,19**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**4.406.957,84**	**1.028.085,28**						**5.435.043,12**
BB CIC Perfil Previdenciário	247.581,62	43.529,22						**291.110,84**
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano	50.755,43	11.137,40						**61.892,83**
BB CIC Tesouro Selic	174.789,43	134.363,88						**309.153,31**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2028 Especial	(538,57)	62.533,01						**61.994,44**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	317.858,28	109.126,61						**426.984,89**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	21.520,01	5.848,75						**27.368,76**
Bradesco Federal Extra Referenciado	-	9.138,79						**9.138,79**
Caixa Brasil Matriz	802.477,10	153.467,51						**955.944,61**
Caixa Brasil Referenciado	1.288.668,58	50.980,76						**1.339.649,34**
Caixa Brasil Títulos Públicos	38.042,42	-						**38.042,42**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	838.905,18	288.183,60						**1.127.088,78**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	46.565,40	8.511,93						**55.077,33**
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	25.976,41	4.914,41						**30.890,82**
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	44.046,94	50.788,13						**94.835,07**
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	510.309,61	95.561,28						**605.870,89**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**41.972,05**	**-**						**41.972,05**
Bradesco CIC CIA Institucional Alpha IBX	41.972,05	-						**41.972,05**
TOTAL	**9.474.597,29**	**1.557.477,12**						**11.032.074,41**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

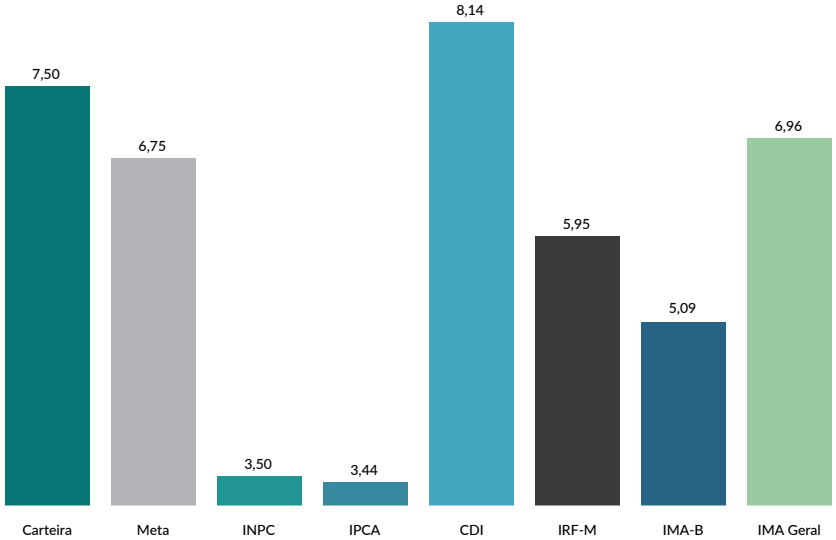
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,56%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,09**	0,78	1,16	1,31	140	94	84
Fevereiro	**1,00**	1,16	1,00	1,18	86	100	85
Março	**1,21**	1,34	1,21	0,55	91	100	218
Abril	**1,28**	1,13	1,09	1,34	113	117	96
Maio	**0,98**	1,03	1,07	0,81	95	91	120
Junho	**0,73**	0,61	1,12	0,51	119	65	144
Julho	**0,98**	0,52	1,22	1,07	187	81	91
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	**7,50**	**6,75**	**8,14**	**6,96**	**111**	**92**	**108**

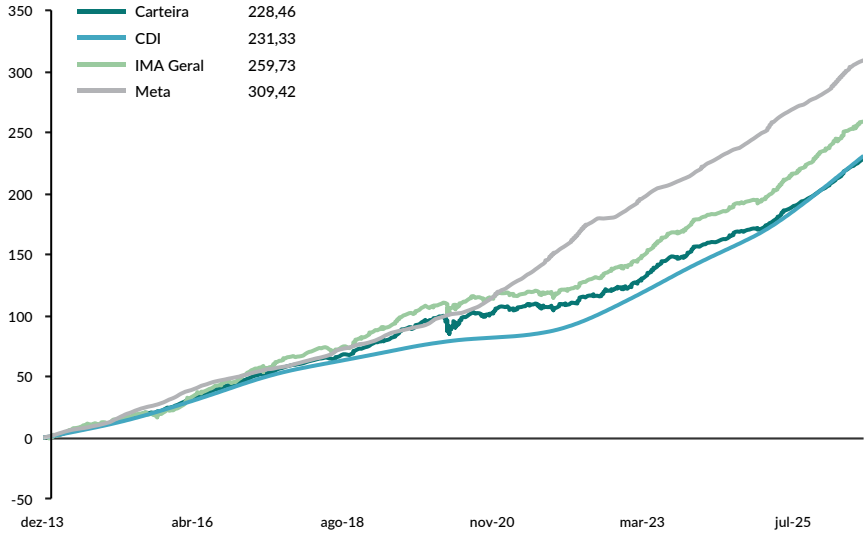
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2013



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 22/05/2025 Tx 7.2340)	IPCA	0,66	126%	7,81	116%	12,03	119%	0,51	0,39	0,84	0,65	-11,22	-5,84	0,10	3,07
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.4500)	IPCA	0,68	130%	7,92	117%	-	-	0,51	-	0,84	-	-10,82	-	0,10	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1849)	IPCA	0,66	126%	7,77	115%	11,98	118%	0,51	0,39	0,84	0,65	-11,30	-5,98	0,10	3,20
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/06/2025 Tx 7.1246)	IPCA	0,65	125%	7,73	114%	11,92	118%	0,51	0,39	0,84	0,65	-11,42	-6,12	0,10	3,18
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 18/11/2025 Tx 7.1380)	IPCA	0,65	125%	7,74	115%	-	-	0,51	-	0,84	-	-11,39	-	0,10	-
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3510)	IPCA	0,67	128%	7,20	107%	-	-	0,51	-	0,84	-	-11,00	-	0,10	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 12/06/2025 Tx 7.1850)	IPCA	0,66	126%	7,77	115%	11,98	118%	0,51	0,39	0,84	0,64	-11,31	-5,98	0,10	3,15
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 15/10/2025 Tx 7.5400)	IPCA	0,69	132%	7,97	118%	-	-	0,51	-	0,84	-	-10,66	-	0,10	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/05/2025 Tx 7.1548)	IPCA	0,65	125%	7,75	115%	11,95	118%	0,51	0,39	0,84	0,65	-11,36	-6,05	0,10	3,14
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.3310)	IPCA	0,67	128%	7,85	116%	-	-	0,51	-	0,84	-	-11,04	-	0,10	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 19/08/2025 Tx 7.1860)	IPCA	0,66	126%	7,77	115%	-	-	0,51	-	0,84	-	-11,30	-	0,10	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 20/08/2025 Tx 7.2510)	IPCA	0,66	127%	7,80	116%	-	-	0,51	-	0,84	-	-11,18	-	0,10	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 21/01/2026 Tx 7.3000)	IPCA	0,67	128%	7,18	106%	-	-	0,51	-	0,84	-	-11,09	-	0,10	-
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	IPCA	0,18	34%	0,18	3%	-	-	0,45	-	0,73	-	-17,27	-	0,04	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC Perfil Previdenciário	CDI	1,24	238%	8,25	122%	14,84	146%	0,04	0,05	0,07	0,07	5,25	2,27	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano	CDI	1,20	230%	6,76	100%	-	-	0,01	-	0,01	-	-27,62	-	0,00	-
BB CIC Tesouro Selic	CDI	1,19	228%	8,01	119%	14,44	142%	0,01	0,02	0,01	0,03	-37,64	-11,65	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2028 Especial	IPCA	1,33	254%	7,26	107%	12,65	125%	1,86	2,20	3,07	3,62	0,69	-1,06	0,29	0,90
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,48	284%	6,01	89%	11,13	110%	3,32	3,91	5,46	6,43	1,03	-0,89	0,66	2,24
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	IPCA + 5%	0,67	128%	3,10	46%	8,19	81%	5,89	6,02	9,69	9,89	-0,74	-0,99	1,48	3,56
Bradesco Federal Extra Referenciado	CDI	1,19	228%	7,96	118%	14,35	142%	0,02	0,02	0,04	0,03	-13,42	-15,52	0,00	0,00
Caixa Brasil Matriz	CDI	1,23	235%	8,15	121%	14,71	145%	0,03	0,09	0,05	0,16	2,17	-0,11	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,22	234%	8,20	121%	14,76	146%	0,03	0,05	0,04	0,08	1,86	0,93	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	1,48	284%	6,00	89%	11,13	110%	3,32	3,91	5,47	6,44	1,03	-0,89	0,66	4,30
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	IPCA + 5%	0,75	144%	4,94	73%	9,31	92%	4,98	5,33	8,20	8,77	-0,18	-0,96	1,11	6,22
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	CDI	1,13	217%	7,58	112%	13,61	134%	0,01	0,01	0,01	0,02	-104,30	-64,91	0,00	0,00
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	CDI	1,21	232%	8,16	121%	14,72	145%	0,01	0,03	0,01	0,04	-2,26	0,34	0,00	0,00
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	CDI	1,21	231%	8,19	121%	14,72	145%	0,02	0,04	0,03	0,06	-6,64	0,19	0,00	0,00
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		0,98	187%	7,50	111%	12,72	125%	0,75	0,85	1,23	1,40	-21,48	-12,99	-0,06	-0,21
CDI		1,22	233%	8,14	121%	14,71	145%	0,00	0,02	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		3,47	665%	10,47	155%	33,76	333%	18,93	17,14	31,13	28,20	1,37	0,98	2,55	15,29
IBrX-50		3,73	714%	11,43	169%	34,70	342%	18,52	16,93	30,46	27,84	1,54	1,03	2,30	15,48
IDkA IPCA 20A		0,39	74%	-1,04	-15%	3,15	31%	14,28	13,73	23,49	22,58	-0,56	-0,71	5,44	10,12

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IDkA IPCA 2A	1,48	284%	7,82	116%	13,41	132%	1,77	1,89	2,91	3,12	1,64	-0,59	0,22	0,85
IGCT	3,46	663%	10,02	148%	32,84	324%	18,90	17,28	31,08	28,42	1,36	0,94	2,64	15,69
IMA-B	0,97	186%	5,09	75%	10,19	100%	4,49	4,76	7,39	7,83	-0,57	-0,82	1,19	2,52
IMA-B 5	1,24	237%	7,80	115%	13,18	130%	1,61	1,87	2,65	3,08	0,15	-0,71	0,20	0,78
IMA-B 5+	0,75	144%	2,98	44%	7,82	77%	7,07	7,24	11,63	11,91	-0,67	-0,82	2,21	4,66
IMA Geral	1,07	205%	6,96	103%	13,19	130%	1,65	1,88	2,71	3,09	-0,94	-0,71	0,22	0,73
IPCA	0,07	13%	3,44	51%	4,44	44%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	0,85	163%	5,95	88%	12,75	126%	3,92	3,78	6,45	6,21	-0,98	-0,44	0,91	1,80
IRF-M 1	1,26	240%	7,97	118%	14,56	144%	0,56	0,37	0,92	0,62	0,78	-0,37	0,01	0,04
IRF-M 1+	0,70	134%	5,20	77%	12,17	120%	5,10	5,19	8,39	8,53	-1,08	-0,41	1,28	2,62
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,56%	**0,52**		**6,75**		**10,14**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,8492% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,78% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,76% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 1,3973%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,21%, e o IMA-B de 7,83%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,2130%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de -2,52% e -1,80%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 2,6506% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0541% e -0,0541% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 12,9859% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2621% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

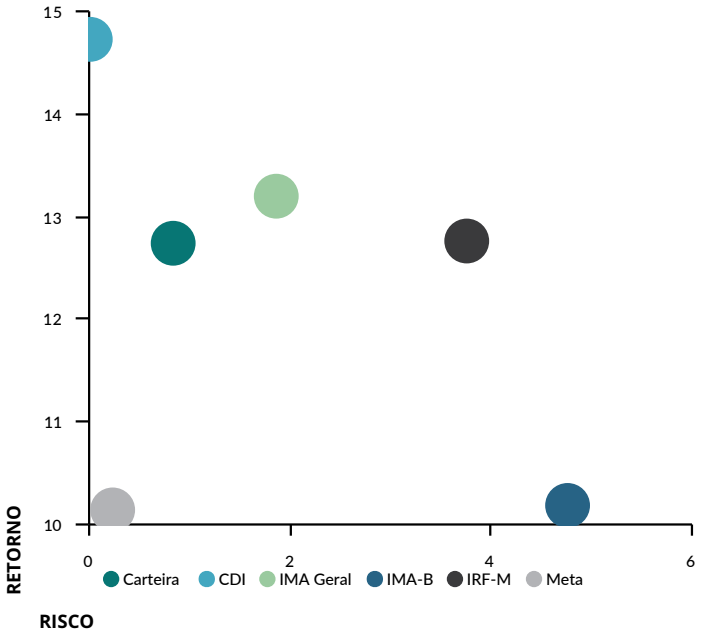
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,7496	0,9445	0,8492
VaR (95%)	1,2334	1,5539	1,3973
CVaR (95%)	2,2192	2,6128	2,5064
Draw-Down	-0,0608	-0,2130	-0,2130
Beta	0,1450	2,3074	2,6506
Tracking Error	0,0462	0,0595	0,0541
Sharpe	-21,4756	-18,6742	-12,9859
Treynor	-6,9954	-0,4815	-0,2621
Alfa de Jensen	-0,0103	-0,0082	-0,0087

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

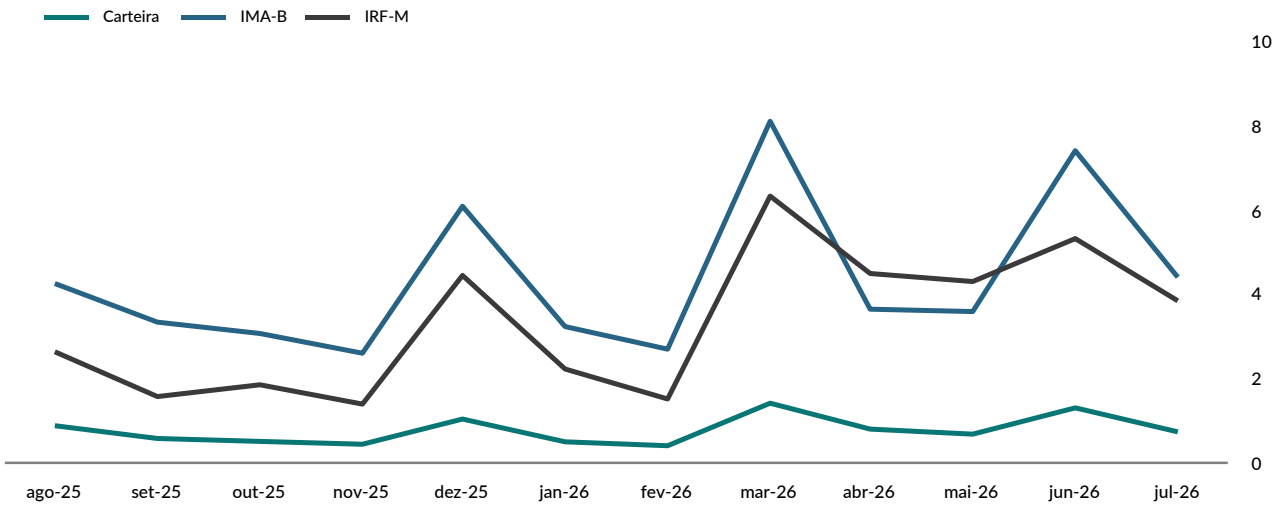
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 78,07% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$61.728,27 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R$217.216,54, equivalente a uma rentabilidade de 0,13% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**78,07%**	**-61.728,27**	**-0,04%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	78,07%	-61.728,27	-0,04%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**21,93%**	**278.944,81**	**0,17%**
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	21,93%	278.944,81	0,17%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**217.216,54**	**0,13%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/07/2026	600.000,00	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
14/07/2026	400.000,00	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
22/07/2026	16.003.198,11	Aplicação	NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)
27/07/2026	292.183,56	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic

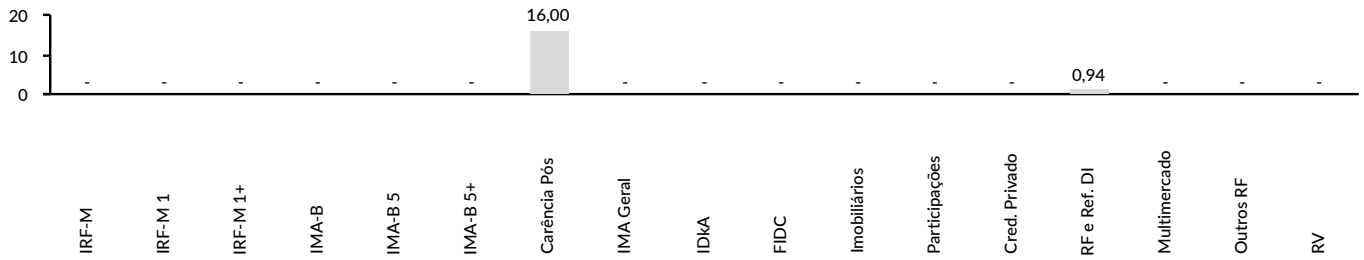
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
22/07/2026	16.294.265,42	Resgate	BB CIC Tesouro Selic
22/07/2026	350.000,00	Resgate	BB CIC Previdenciário Perfil Soberano

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**17.295.381,67**
Resgates	**16.644.265,42**
Saldo	**651.116,25**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
Caixa Econômica Federal	42.834.583,49	26,62	631.838.714.925,43	0,01	✓
BB DTVM	17.673.429,06	10,98	1.961.657.546.993,90	0,00	✓
Sicredi	7.999.333,75	4,97	0,00	0,00	–
Bradesco	777.530,78	0,48	1.018.720.705.646,52	0,00	✓

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
Caixa Econômica Federal	42.834.583,49	26,62	771.331.864.092,34
BB DTVM	17.673.429,06	10,98	1.956.677.868.538,00
Sicredi	7.999.333,75	4,97	207.017.638.273,31
Bradesco	777.530,78	0,48	865.822.935.816,01

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 07/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório.
Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Perfil Previdenciário*	13.077.418/0001-49	7, V	31.575.332.040,45	2,21	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Previdenciário Perfil Soberano*	63.197.167/0001-04	7, I	42.395.172.305,54	0,43	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Tesouro Selic	04.857.834/0001-79	7, I	25.110.919.333,17	0,18	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2028 Especial	50.099.960/0001-29	7, I	435.918.707,13	2,97	1,10	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I	988.901.118,10	4,64	0,76	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2035	49.963.829/0001-89	7, I	773.442.427,67	0,55	0,11	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Bradesco Federal Extra Referenciado	03.256.793/0001-00	7, I	12.733.787.402,61	0,48	0,01	Sim	60.746.948/0001-12	60.746.948/0001-12	✔
Caixa Brasil Matriz	23.215.008/0001-70	7, V	8.858.599.964,92	7,88	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, V	22.581.816.095,42	2,63	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I	1.085.291.353,16	12,26	1,82	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2033	50.569.054/0001-40	7, I	678.369.754,22	0,71	0,17	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa CIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, I	1.496.090.854,59	0,27	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	11.061.230/0001-87	7, I	13.922.233.098,71	2,87	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Sicredi Liquidez Empresarial Referenciado	24.634.187/0001-43	7, I	9.113.060.222,25	4,97	0,09	Sim	*03.795.072/0001-60*	01.181.521/0001-55	✔

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.
*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO		% LIM PI	
ART. 7 - RENDA FIXA	**160.913.388,05**	**100,00**	**100,00**	✓	**100,00**	✓
7, I	48.825.835,85	30,34	100,00	✓	100,00	✓
7, II	16.037.618,30	9,97	100,00	✓	100,00	✓
7, III	75.590.892,67	46,98	0,00	⚠	0,00	⚠
7, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, V	20.459.041,23	12,71	0,00	⚠	0,00	⚠
7, VI	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, VII	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, VIII	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, IX	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
Somatório inc. VII, VIII e IX	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
8, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
9, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
10, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	**0,00**	**0,00**	**5,00**	✓	**5,00**	✓
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**160.913.388,05**					

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O FORQUILHINHAPREV não possui certificação do Pró-Gestão RPPS.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

⚠ Na Política de Investimentos, constatam-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. III, e para o art. 7º inc. V.

⚠ Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. III, e no art. 7º inc. V.

✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.

✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.

– Devido à ausência de informações sobre a gestora Sicredi, não é possível analisar o enquadramento perante o art. 20, que impõe um limite de 5% sobre a participação do RPPS no volume de recursos gerenciados pelas gestoras.

✓ Os investimentos em fundos estão em conformidade com o inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução, que determina que o administrador ou o gestor deve ser classificado como S1 ou S2 pelo Banco Central do Brasil.

O mês de julho foi marcado pela combinação entre elevada volatilidade geopolítica, incertezas em torno da política monetária internacional e aumento das preocupações fiscais e comerciais. O conflito entre Estados Unidos e Irã voltou a se intensificar ao longo do mês, com impactos importantes sobre o mercado de petróleo e sobre as condições financeiras globais. Paralelamente, a economia norte-americana apresentou sinais de desaceleração, embora ainda mantendo crescimento positivo, enquanto a inflação permaneceu acima da meta do Federal Reserve. No Brasil, a melhora dos indicadores de inflação conviveu com a deterioração das expectativas fiscais, o avanço das incertezas eleitorais e o início de uma nova fase de tensão comercial com os Estados Unidos.

O principal fator de risco no cenário internacional continuou sendo o conflito no Oriente Médio. Após períodos de relativa trégua, as hostilidades entre Estados Unidos e Irã voltaram a aumentar em julho, levando o Irã a restringir fortemente o tráfego pelo Estreito de Ormuz, uma das principais rotas mundiais para o transporte de petróleo e gás. O movimento provocou forte oscilação nos preços da commodity, com o petróleo Brent chegando a superar US$ 90 por barril em determinados momentos do mês. O impacto sobre os mercados foi significativo, uma vez que a possibilidade de interrupções prolongadas no fluxo de petróleo elevou novamente os riscos de inflação global e reduziu as expectativas de flexibilização monetária nos principais mercados. No fim do mês, alguns sinais de retomada parcial do transporte pelo Estreito de Ormuz ajudaram a reduzir parte do prêmio de risco, mas o fluxo de embarcações permaneceu muito abaixo dos níveis normais.

A evolução dos preços do petróleo passou, portanto, a desempenhar papel central na formação das expectativas dos investidores. Nos momentos de maior tensão, a alta da commodity reforçou as preocupações com uma nova rodada de pressão inflacionária, especialmente sobre economias importadoras de energia. Em contrapartida, períodos de redução das hostilidades provocaram quedas expressivas do petróleo e recuperação dos ativos de risco. Essa alternância contribuiu para manter elevada a volatilidade nos mercados de juros, câmbio e ações. A própria trajetória dos rendimentos dos Treasuries passou a refletir não apenas as expectativas para a política monetária, mas também o risco de que preços de energia mais elevados prolongassem o processo inflacionário.

Nos Estados Unidos, os indicadores divulgados em julho mostraram uma economia ainda resiliente, mas com sinais mais claros de moderação. O mercado de trabalho apresentou criação de apenas 57 mil vagas em junho, enquanto a taxa de desemprego permaneceu em 4,2%. Embora o mercado de trabalho continuasse relativamente apertado, o ritmo de criação de empregos mostrou desaceleração relevante. Na atividade econômica, a primeira estimativa do PIB do segundo trimestre mostrou crescimento anualizado de 1,5%, abaixo dos 2,1% registrados no primeiro trimestre. O resultado foi sustentado principalmente pelo consumo das famílias, pelo investimento e pelas exportações, mas parcialmente compensados pela redução dos gastos governamentais.

A inflação norte-americana apresentou sinais distintos durante o mês. O CPI de junho registrou queda mensal de 0,4%, enquanto a inflação em 12 meses ficou em 3,5% e o núcleo em 2,6%. Já o PCE, indicador de inflação preferido pelo Federal Reserve, mostrou queda mensal de 0,1% no índice cheio em junho, enquanto o núcleo avançou 0,1%. Na comparação anual, o PCE subiu 3,7% e o núcleo avançou 3,3%, permanecendo significativamente acima da meta de 2% do Fed. Diante desse cenário, o Federal Reserve manteve a taxa dos Fed Funds entre 3,50% e 3,75% ao ano em sua reunião de 29 de julho. A decisão não foi unânime, com três dos doze dirigentes defendendo uma elevação de 0,25 ponto percentual. O comunicado destacou que a atividade econômica continuava avançando em ritmo sólido, mas que a inflação permanecia elevada em relação à meta de 2%, inclusive devido aos choques de oferta relacionados à energia.

A combinação entre inflação ainda elevada, riscos geopolíticos e menor previsibilidade da política monetária contribuiu para uma forte abertura da curva de juros longos norte-americana ao longo de julho. Em 24 de julho, o Treasury de dez anos chegou próximo de 4,71%, enquanto o título de 30 anos alcançou 5,19%, níveis próximos das máximas observadas desde a crise financeira. Os rendimentos reais de 30 anos chegaram a aproximadamente 2,98%, maior nível desde 2008. Esse movimento evidencia que a discussão sobre juros longos passou a incorporar não apenas a trajetória esperada para a taxa básica, mas também a maior oferta de títulos públicos, o aumento das necessidades de financiamento dos governos e a percepção de que os déficits fiscais elevados poderão manter os prêmios de prazo pressionados por mais tempo.

Nos mercados acionários norte-americanos, julho foi marcado por forte volatilidade e elevada dispersão entre setores. A perspectiva de juros elevados pressionou empresas mais sensíveis às taxas de desconto, enquanto os resultados corporativos, especialmente das grandes empresas de tecnologia, sustentaram o desempenho de parte relevante do mercado. O S&P 500 terminou julho praticamente estável, enquanto o Nasdaq apresentou desempenho relativamente melhor, sustentado pelo setor de tecnologia. O comportamento dos índices mostrou que, apesar da pressão exercida pelos juros longos, os investidores continuaram atribuindo elevada importância ao crescimento dos lucros e aos investimentos relacionados à inteligência artificial.

No Brasil, os indicadores de inflação apresentaram uma melhora importante durante julho. O IPCA de junho, divulgado no início do mês, registrou alta de apenas 0,16%, ante 0,58% em maio. Com isso, a inflação acumulada em 12 meses recuou para 4,64%, enquanto o acumulado no ano ficou em 3,36%. A desaceleração foi influenciada principalmente pela queda de 0,24% no grupo Alimentação e

bebidas, enquanto Habitação apresentou alta de 0,63%. A prévia de julho reforçou esse movimento: o IPCA-15 subiu apenas 0,06%, ante 0,41% em junho, acumulando 3,51% no ano e 4,52% em 12 meses. A queda dos preços de alimentos, de 0,66%, foi determinante para o resultado, enquanto Habitação apresentou alta de 0,97%.

No mercado de juros, as preocupações fiscais e políticas continuaram exercendo pressão principalmente sobre os vencimentos mais longos. Em diferentes momentos de julho, a curva brasileira se descolou do movimento dos Treasuries, evidenciando que o prêmio de risco doméstico continuava elevado. Em 15 de julho, por exemplo, os juros longos subiram mesmo diante da forte queda dos rendimentos dos títulos americanos, em um movimento associado às incertezas eleitorais e fiscais. Ao longo do mês, o título brasileiro de dez anos chegou a negociar próximo de 15%, evidenciando a permanência de um prêmio elevado na estrutura a termo.

Outro fator determinante para o mercado brasileiro em julho foi a escalada das tensões comerciais com os Estados Unidos. Em 16 de julho, o governo norte-americano anunciou tarifa adicional de 25% sobre uma ampla gama de produtos brasileiros, com vigência a partir de 22 de julho. A medida atingiu setores como máquinas, móveis, etanol e açúcar, embora produtos relevantes como café, carne bovina e aeronaves tenham ficado fora da lista inicial. Posteriormente, os Estados Unidos anunciaram uma tarifa adicional de 12,5% relacionada a uma investigação comercial, aumentando a pressão sobre as exportações brasileiras. O Brasil respondeu levando a questão à Organização Mundial do Comércio e sinalizando a possibilidade de utilização da Lei de Reciprocidade Econômica.

O conflito comercial passou a representar um novo vetor de risco para a economia brasileira. Além dos efeitos diretos sobre as exportações, o aumento das tarifas introduziu incertezas sobre investimentos, produção industrial e crescimento econômico. Ao mesmo tempo, a possível redução das exportações para os Estados Unidos poderia produzir efeitos sobre setores específicos da economia, enquanto a necessidade de redirecionamento das vendas externas poderia aumentar a concorrência no mercado doméstico. No curto prazo, entretanto, o impacto sobre a atividade agregada permaneceu limitado pela composição da pauta exportadora e pelas isenções concedidas a determinados produtos.